

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

*Pantanal*

Fonte: *Correio Braziliense*

Class.: *Biodiversidade*

Data: *04/12/93*

Pg.: *14*

**Biodiversidade do Pantanal é alvo de estudos da UFMS, UFV e UniRio**

**Belo Horizonte** — O Pantanal Matogrossense pode estar sendo atingido pela maior seca dos últimos anos. A estiagem na região fez com que grande parte das baías locais fosse reduzida a pequenos poços de água, onde jacarés e aves de diversas variedades se fartam com os peixes concentrados nos espaços rasos. Em meio a esse cenário, é abundante a presença de determinadas espécies animais, como uma pequena perereca associada à plantas flutuantes (*lysapsus limelulus*) e os peixes conhecidos como saraço e tuviras.

Esse são alguns dos resultados iniciais de uma pesquisa que pretende desenvolver bases teóricas para conservar a biodiversidade do Pantanal Matogrossense e da mata atlântica, que caracteriza o Parque Florestal do Rio Doce, em Minas Gerais. Com duração prevista de quatro anos, o projeto

reúne pesquisadores das universidades federais de Viçosa (UFV) e de Mato Grosso do Sul (UFMS), além da Universidade do Rio de Janeiro (Unirio). As pesquisas no Parque do Rio Doce encontram-se ainda em processo inicial.

Entre os estudos realizados, há um que busca detalhar a existência de herbívoros que se alimentam de plantas aquáticas. Algumas dessas plantas são consideradas daninhas e os herbívoros encontrados são seus potenciais controladores. Outra pesquisa acompanha os insetos aquáticos associados às plantas desse ambiente, com atenção especial às larvas de libélulas. O que preocupa os pesquisadores é que, por se alimentarem de peixes e girinos, elas podem prejudicar projetos de piscicultura e ranicultura. Atualmente, já existem processos que controlam essas larvas.

Os anfíbios associados às plan-

tas aquáticas, especialmente espécies pouco conhecidas e de grande potencial no controle de gafanhotos, também são objeto de estudo, assim como a polinização dessas plantas aquáticas. Sobre esse processo, já foram coletadas informações a respeito de possíveis "ladrões de nectar", como as abelhas, consideradas as principais visitantes desse tipo de planta.

As características das águas e a biodiversidade de algas e bactérias "cianofíceas" existentes no pantanal estão sendo averiguadas nessa primeira fase do projeto. Acontece, ainda, um levantamento de espécies e estudos da genética de abelhas e vespas da região pantaneira sul-matogrossense. Há muito os pesquisadores brasileiros fazem pesquisas e estudos no Pantanal Matogrossense preocupados com as espécies existentes no local.